



A AGROECOLOGIA COMO PRÁTICA DE EDUCAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIAL, PROMOVENDO SEGURANÇA ALIMENTAR E RESGATE DO ESPAÇO RURAL

ANGELA DE ALMEIDA MARNET
MARIA LUIZA HEINE

EIXO: 2. EDUCAÇÃO, INTERVENÇÕES SOCIAIS E POLÍTICAS AFIRMATIVAS

Eixo Temático: Educação, Intervenções Sociais e Políticas Públicas.

A AGROECOLOGIA COMO PRÁTICA DE EDUCAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIAL, PROMOVENDO SEGURANÇA ALIMENTAR E RESGATE DO ESPAÇO RURAL

Apresentação

Do ponto de vista histórico, podemos afirmar que a origem da agroecologia é tão antiga quanto as origens da agricultura. O estudo das chamadas agriculturas tradicionais, indígenas ou camponesas, quando analisadas, revela sistemas agrícolas complexos adaptados às condições locais, com agro ecossistemas, estrutural e funcionalmente muito similares às características dos ecossistemas naturais. Assim é que,

Conforme se avança nesse conhecimento, dessas culturas tradicionais, vai desaparecendo a ideia preconcebida de que suas práticas eram primitivas e insuficientes. Em troca, hoje se afirma, que suas práticas, em relação ao manejo dos ecossistemas são importantes e melhoram os sistemas produtivos atuais (ALTIERI,1992).

Já a agroecologia, como campo de conhecimento científico, é algo mais recente. De acordo com Gliessman (2001, p. 653), a Agroecologia deve ser considerada como “a aplicação dos conceitos e princípios da Ecologia no desenho e manejo de agroecossistemas sustentáveis”.

Precisamos da agroecologia como novo paradigma científico para a agricultura, para o desenvolvimento rural e para a própria organização da sociedade.

O projeto de agroecologia é um desafio que poderá ser seguido por muitas comunidades e tem a intenção de intervir nesse contexto complexo em que variados tipos de privações são simultâneas na comunidade de Salinas da Margarida. A finalidade deste trabalho é propor uma atividade que utilize estratégias que alimentarão sentimentos e provocarão transformações, reconhecimento e resgate de valores, gerando mudanças na comunidade, principalmente a mudança de caráter social, proporcionando um maior bem estar à população, a defesa da justiça social e da saúde ambiental.

Esse trabalho poderá ser a garantia de que tratando aspectos da sustentabilidade com enfoque na promoção da agroecologia, esta poderá transformar o indivíduo melhorando toda sua condição humana. Este projeto surge como uma inovação, um objeto que poderá apresentar alternativa às soluções convencionais que se encontram na zona rural deste município.

Segundo Pierre Lévy em seu livro “**As tecnologias da Inteligência**”, afirma que algo só será efetivamente um objeto, a partir do momento que provocar uma mudança, quando circular entre as nações e fizer a humanidade crescer em cultura. Do contrário, será uma coisa, um objeto inanimado.

Temos que reinventar um novo modo de estar no mundo, temos que abdicar de paradigmas e modelos que até hoje só

fizeram destruição, degradação ambiental e o empobrecimento dos povos, regiões e ecossistemas. Temos que buscar formas originais de inserção, expressando um desejo de mudanças sociais e econômicas de sustentabilidade.

Como adjetivo, a expressão sustentabilidade é agregada a qualquer coisa sem mudar a natureza desta, sendo, portanto, adjetiva de acomodação e não substantiva de mudança, exigindo assim mudança na relação para com o sistema-natureza, sistema-vida e sistema-terra, e sendo substantivo acontece quando nos fazemos responsáveis pela preservação da vida, integridade dos ecossistemas e cuidadores da casa comum. (BOFF, 2012).

O que precisamos reter – a imensa maioria da população – é a essência desse pensamento desenvolvido, principalmente desde os anos 1970. Penso que o essencial está em seu significado mais simples e direto: sustentabilidade significa tornar as coisas permanentes ou duráveis através dos tempos (KRIEGER, 2009).

A sustentabilidade refere-se à capacidade de um agroecossistema em manter sua produção ao longo do tempo, apesar das restrições ecológicas e socioeconômicas. Este sistema agrícola não difere apenas em seu nível de produtividade por região, mas em aspectos mais fundamentais. Parece que enquanto a moderna tecnologia aumentou em muito sua produtividade em curto prazo, também diminuiu a sustentabilidade, a equidade, que é um indicador que informa em que medidas estão sendo distribuídos os produtos do agroecossistema, entre os produtores e consumidores locais, a estabilidade, que é a constância de produção sob um conjunto de condições ambientais, econômicas e administrativas, e a capacidade de produção do sistema agrícola. A sustentabilidade da agricultura hoje deve garantir um futuro para outras gerações.

Justificativa

Salinas da Margarida é um município brasileiro do estado da Bahia, localizado no sul do Recôncavo baiano distando de Salvador cerca de 270 km. Tem como municípios limítrofes Saubara, Maragójepe, Nazaré, Aratuípe, Jaguaripe incluindo o limite marítimo a ilha de Itaparica com os municípios de Itaparica e Vera Cruz. A área do município é de 65 km²,

O primeiro esforço de industrialização de Salvador e sua Região Metropolitana, iniciado com a implantação da Refinaria da Petrobrás em Mataripe, e intensificado, mais tarde, com a criação do Centro Industrial de Aratu e do Polo Petroquímico de Camaçari provocou uma mudança profunda no eixo de desenvolvimento econômico da Bahia, em que o principal foco de interesse deixou de ser a produção agrícola para exportação (açúcar, fumo, cacau) para se concentrar na indústria de bens de produção, sob influxo governamental. (PDDU, 2013).

Segundo dados do IBGE (2010), de 1991 a 2010 a população aumentou de 8.891 para 13.456 habitantes. A população atual é de 14.937 habitantes.

Historicamente a cidade de Salinas da Margarida, que se encontra inserida na APA BTS (da Baía de Todos os Santos), tem sua vocação voltada para a atividade econômica concentrada na pesca nativa, catação de mariscos pelas mariscadeiras e a pesca. Essas atividades são exercidas como solução de subsistência, e se constitui como um efetivo segmento econômico para o município, mas com alto índice de desemprego. A baixa renda é, de fato, um problema visível, decorrente da falta de alternativas econômicas. Muitos dos que estão cadastrados ou se declaram como pescadores e/ou mariscadeiras, exercem essas atividades por falta de opção, gerando uma questão socioambiental de grandes dimensões. E foi observando as características que são típicas das cidades pequenas e sem perspectivas econômicas; notamos a inexistência de feira livre, onde são comercializados produtos agrícolas de produção familiar. Os alimentos, especificamente frutas, legumes e hortaliças vêm dos municípios adjacentes, e se tornam muito caros quando chegam ao município. Então, surgiu o interesse em pesquisar sobre a produção agrícola da região. A intenção é agregar ao município possibilidades de mudanças com a implantação de um curso de extensão em agroecologia para a comunidade local. Revalorizando o espaço rural, apontar um caminho para a segurança alimentar e a produção de alimentos, com ferramentas que elevem a autoestima fixando as famílias na zona rural através das práticas agroecológicas.

No que diz respeito à relevância da pesquisa, ora em andamento, espera-se que este trabalho seja uma semente, contribuindo para a ampliação de novas discussões, fazendo com que se possa resgatar valores e a conscientização das pessoas do verdadeiro amor ao próximo, da importância da educação com a superação da miséria, a possibilidade de inclusão social, com a produção de alimentos, e que isto possa representar independência, autonomia, e segurança alimentar. Mostrar que, nas riquezas que a cerca, existe uma importante fonte de renda, saúde e qualidade de vida com a reapropriação e revalorização dos espaços rurais.

Objetivo

Propor aos moradores da localidade de Salinas das Margaridas, que vivem em situação de pobreza, estratégias de

sustentabilidade através da agroecologia, estimulando o agricultor a inovar, conduzindo experimentos em sua propriedade, promovendo descobertas, por conta própria, apoiados pelo curso de extensão, com o facilitador e o grupo comunitário, através de manejo integrado de cultivos, preparo da terra, produção e transplantes de mudas, controle de pragas, controle de plantas espontâneas, consumo consciente, cuidados com a água, colheita e comercialização, desenvolvendo técnicas que sejam praticadas e adaptadas às condições locais.

A concretização do projeto deverá estabelecer a conscientização, demonstrando a importante necessidade de transformação, fortalecendo e valorizando em todos os cidadãos o direito e o respeito pelo outro. O objetivo é que a comunidade tome consciência do seu papel na sociedade, desenvolvam e cresçam na vivência de valores e nas atividades do seu cotidiano.

Estratégias

Quando pensamos sobre alternativas ao modelo hegemônico de sociedade, pautado na dominação e não na cooperação entre as pessoas, há que buscar outras fontes de referências epistemológicas, bem como fazer um exercício de aproximação entre os nossos princípios, nossas concepções e proposições filosóficas e nossas atitudes cotidianas (BARCELLOS, 2015).

Elaborar um trabalho que contribua de forma sustentável para os graves problemas ecológicos locais e globais.

Nossas estratégias não seguirão nenhuma metodologia, nenhuma prática educativa de algum modelo já formatado, não seguiremos nenhuma representação de mapas que possam representar alguma orientação, seguindo a orientação da metodologia proposta por Barcelos (2010).

Na ocasião das apresentações dessas ações e dependendo de como seja recebida e interpretada pelo grupo, é que se buscarão alternativas de metodologias de trabalho, pois o próprio grupo indicará o caminho. Algo na perspectiva defendida pelo sociólogo português Boaventura de Souza Santos que denomina o período atual como um momento de transição paradigmática. Nossas metodologias servirão a um tema investigado, a um grupo envolvido e a contextos referentes à sustentabilidade, via agroecologia.

A estratégia, a ser empregada neste trabalho, será feita através de abordagens com palestras, entrevistas, vídeos, visitas de palestrantes na comunidade, com depoimentos de pessoas que possam contar suas experiências de vida, com soluções encontradas para os problemas vivenciados em suas comunidades, experiências, cartilhas e textos, intercâmbios e reuniões. Esta proposta visa provocar na comunidade uma mudança social, uma conscientização de que através da reformulação de valores se alcança a mudança necessária para recuperar o indivíduo como um ser social fazendo com que ele passe a cuidar do outro e do planeta. Valorizar vários aspectos da agroecologia através dessas atividades.

Unir o grupo em torno de um processo de aprendizado, com troca de conhecimentos sobre práticas agrícolas sustentáveis na comunidade, estimulando o aprendizado com base em vivências, cuidando do bem comum.

Seguiremos a filosofia de Leonardo Boff, que afirma que, cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro (BOFF, 2009).

A falta de atitudes e de cuidado são os sintomas dos maiores problemas da humanidade. Cuidar é uma atitude de relação amorosa, suave, amigável, harmoniosa e protetora para com a realidade pessoal, social e ambiental (BOFF, 2009, p. 1-287).

Aplicabilidade

Este trabalho será executado com uma comunidade rural e trabalhado através da agro ecologia, com troca e construção de aprendizado. A Agroecologia vem se afirmando como enfoque científico aberto ao diálogo de saberes, criando assim, condições para que as capacidades de observação e de inovação de agricultores e agricultoras sejam valorizadas e desenvolvidas. Este sistema propõe uma visão de manejo de agrossistemas sustentáveis, aproveita a ocupação dos espaços rurais, apropriação da natureza, o aproveitamento e a valorização dos diversos saberes a ela relacionados, aproveitando experiências e diversificadas vivências, conhecimentos, habilidades e tradições, interferindo na situação social desses grupos, fazendo com que se sintam integrados à sociedade e não submetidos a ela, com possibilidades de terem autonomia, independência, emancipação e libertação da exploração capitalista.

Nossa pretensão é apresentar este projeto à prefeitura, com a intenção de agrupar os líderes comunitários, associações de bairros, ONGs, igrejas, e grupos escolares, para que a todos seja oferecida a oportunidade. Serão marcadas reuniões para que este grupo se apresente e possa contar um pouco de suas histórias. O projeto contará com a parceria

do Instituto Federal da Bahia, campus de Salinas da Margarida.

Será feito um levantamento de questões e dados sobre quem são os produtores rurais, quem são as pessoas interessadas em trabalhar a terra, e saber desses grupos locais dos interesses e a relação deles com a agricultura. Serão aplicados questionários com a intenção de serem levantadas suas realidades. Serão feitas palestras e comentários sobre os aspectos sociais, sobre trabalhar a terra, além de falar de outros conceitos como sustentabilidade.

A partir daí será assumido o compromisso de trabalhar esse coletivo. Falar de Agroecologia significa falar de mudança de vida (Maria do Socorro, Croatá - PE, agosto, 2009).

Este trabalho poderá ser executado em espaços escolares ou não escolares, sendo que a escola não está apartada das demais instituições. A escola é mais um dos territórios de acontecimento de aprendizagem humana. Pois, como muito bem ensinou o educador Paulo Freire (1920 -1997) somos seres inacabados e como tal, podemos aprender o tempo todo e em todos os lugares.

Tomamos, como base, iniciativas que demonstram que a Agroecologia praticada em Comunidades promove e intervém na mudança social, possibilitando a segurança alimentar.

Pretendemos utilizar, como modelos trabalhos executados no semiárido brasileiro, em 1996.

Exemplo 1.

A experiência da família do Sr. Antônio Santino de Freitas e de sua mulher Maria de Zé Arcanjo, demonstra como a proposta de trabalho com a agroecologia pode contribuir para criar uma situação de disponibilidade de alimento suficiente, de boa qualidade e diversificado. A família passava todo tipo de privação no sítio Croatá, no município de Bodocó, PE, no sertão do Araripe, no coração do semiárido nordestino. As secas frequentes provocaram muitas migrações e a família chegou a abandonar a agricultura, indo morar em Petrolina em 1996.

Com a volta das chuvas em 1998 a família retornou e iniciou o plantio de uma horta com a ajuda do projeto Caatinga – Centro de Assessoria e Apoio aos Trabalhadores e Instituições não Governamentais Alternativas. A partir da construção de poços, barreiros e cacimbão as famílias tiveram suas vidas mudada em toda a comunidade. As obras foram executadas com a mobilização da mão de obra da Associação Comunitária.

RESULTADO: Essa experiência evidencia os efeitos de uma articulação entre os diversos níveis e atores sociais. De um lado, a família organizada vivendo numa comunidade, que por sua vez trata de resistir e se organizar; de outro, uma ONG – a Caatinga - com intervenção local, mas também com inserção em redes regionais, como a Articulação do Semiárido (ASA), e nacionais, como a Articulação Nacional de Agro ecologia (ANA). Além disso, o estabelecimento de um diálogo da comunidade com a prefeitura do município, alcançado por um processo de negociação e pressão política, para a instalação de energia elétrica, reforça a importância desse tipo de mobilização social. Enfim, os resultados aparecem na fala dos personagens do caso: elevação da autoestima, tomada de consciência alimentar e ambiental, disponibilidade e acessos a alimentos diversificados e sem agrotóxicos, aumento da renda familiar e maior nível de organização e participação na comunidade.

Exemplo 2

A Escolinha de Agroecologia da região Norte fluminense: diálogo de saberes e participação.

A Escolinha de Agroecologia é uma experiência de educação alternativa construída pelos agentes da Comissão Pastoral da Terra (CPT) da região Norte do estado do Rio de Janeiro junto às comunidades assentadas da Reforma Agrária ligadas ao Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e ao Movimento Sindical. O projeto teve início em 2001, com encontros da formação CPT. Hoje funciona no assentamento Zumbi dos Palmares, no município de Campos, onde uma vez por mês reúnem-se camponeses, estudantes universitários, conhecedores e comprometidos com a causa e agentes da pastoral para estudar teorias e práticas em agroecologia.

RESULTADO: A experiência está contribuindo para que os agricultores façam a transição agroecológica dos seus sistemas de produção. Para tanto, o curso oferece a possibilidade de os camponeses resgatarem conhecimentos tradicionais, dialogarem com a pesquisa na área da agroecologia e se apropriarem de técnicas alternativas para o manejo agrícola.

As metodologias adotadas buscam facilitar o aprendizado, tais como exposições, leitura de textos, debates e trabalhos em grupos. Ocorrem também as oficinas de produção de memórias das aulas e de alguns insumos agroecológicos, que serão utilizados para o manejo e o controle biológico da lavoura. Apesar de contar com poucos recursos, a Escolinha já formou cerca de 160 pessoas sendo a maioria agricultores familiares com grande participação de jovens e mulheres. De acordo com Altieri,

A agroecologia vai mais além do uso de práticas alternativas e do desenvolvimento de agroecossistemas com baixa dependência de agroquímicos e de aportes externos de energia. A proposta agroecológica enfatiza agroecossistemas

complexos nos quais as interações ecológicas e os sinergismos entre seus componentes biológicos promovem os mecanismos para que os próprios sistemas subsidiem a fertilidade do solo, sua produtividade e a sanidade dos cultivos (ALTIERI, 2012, p.105).

Os agroecossistemas são comunidades de plantas e animais interagindo com o ambiente físico e químico, eles abrangem todos os elementos ambientais e humanos, estes extrapolam, não se atem a um componente particular e sim a interação entre todos os componentes é holística. Desta forma,

A agroecologia emerge como uma disciplina que disponibiliza os princípios ecológicos básicos sobre como estudar, projetar e manejar agroecossistemas que sejam produtivos e ao mesmo tempo conservem os recursos naturais, assim como sejam culturalmente sensível, socialmente justos e economicamente viáveis. (ALTIERI, 1995, p.130).

O objetivo deste modelo agroecológico é melhorar a sustentabilidade econômica e ecológica dos agroecossistemas. Propor um sistema de manejo que tenha como base os recursos locais e uma estrutura operacional adequada às condições ambientais e socioeconômicas existentes, garantindo a conservação e o aprimoramento dos recursos locais, a valorização e a participação dos agricultores, o resgate do conhecimento tradicional com resgate de saberes e a adaptação da atividade agrícola às necessidades locais.

Conclusão

Neste sentido é que reside o esforço desse trabalho, interferir na situação social desses grupos através da sustentabilidade com enfoque na agroecologia. Este trabalho ensina uma reflexão sobre alternativas metodológicas que tenham como objetivo incentivar pessoas da comunidade, no caso, a de Salinas da Margarida a se integrarem a sociedade e não a serem submetidas a ela.

Essa simples mudança de pensamento pode inverter a lógica utilitarista e competitiva de pensar que só num processo educativo escolar pode acontecer a mudança. Encontrar a necessidade de buscar alternativas produtivas, com o reconhecimento e aproveitamento da fonte de renda e riquezas que estão à sua volta. A agroecologia reaproxima os seus protagonistas da natureza. (BRANDENBURG, 2005).

O modelo agroecológico permite melhorar a sustentabilidade econômica e ecológica dos agroecossistemas quando propõe um sistema de manejo que tenha como base os recursos locais e uma estrutura operacional adequada às condições ambientais e socioeconômicas existentes. Colocar em prática este trabalho é na verdade, uma reavaliação dos atuais valores, face a tudo que precisamos resgatar, antes que seja tarde.

Referências:

- ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Rio de Janeiro: Expressão popular AS-PTA, 2012
- BARCELOS, V. **Educação Ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- BOFF, Leonardo. O **cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ética e na espiritualidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- BRANDENBURG, A. **Os novos atores da reconstrução do ambiente rural no Brasil: o movimento ecológico na agricultura**, 2005.
- CASTELLO, B. T. **A agroecologia promovendo a segurança alimentar**: set 2004, Vol. 1 nº 0, pág. 15.
- EMBRAPA: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária: **Marco referencial em Agroecologia: Evolução e estratégias em agro ecologia**: Brasília, 2006, p, 37.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática docente**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- GLIESSMAN, S, R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência – O futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 2004.
- MERICO, Luiz Fernando Krieger. **Economia e Sustentabilidade – o que é, como se faz**. Edições Loyola, São Paulo –

2009.

PDDU, 2013. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano** do Município de Salinas da Margarida (BA).

SANTOS, Boaventura de Souza. **A crítica da Razão Indolente**: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000.

Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.21, n. esp., p.191-206, jan./jun. 2013
<http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex>.

Agroecologia em rede: A contribuição das mulheres na construção de estratégias de resistência e adaptação: dez 2009, Vol.6 nº 4, pág. 38.

Agroecologia em rede: A escolinha de agroecologia da região norte fluminense: diálogo de saberes e participação: dez 2010, Vol. 7 nº 4, pág. 35.

Angela de Almeida Marnet – Mestranda – Grupo de Pesquisa GESTEC/UNEB – Mestrado do Gestec/UNEB
E-mail angelamarnet@hotmail.com

Maria Luiza Heine – Doutora em Educação e professora visitante da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E mail:
mlheine06@yahoo.com.br

Recebido em: 05/07/2015

Aprovado em: 09/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: